

Avaliação sobre o manejo do pastejo em dossel de alfafa (*Medicago sativa*) no Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

Thalles Sampaio Dias Cabral¹, Elisabete De Marco¹, Hernani Alessandro Dill¹, Paulo Henrique Barp¹, João Oliveira Piccinini¹, Jonas Cassanego Kern¹, Fabrício Broch¹, Maria Bolzon Soster¹, Fábio Eduardo Schlick¹, Pedro Jean Bilhar Lima¹, Luis Fernando Batista Pinto¹, Isabela Figueira Santos¹, Juliana dos Santos¹, Jorge Nunes Portela^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Sertão, RS

A alfafa é uma planta forrageira de grande importância para a pecuária, especialmente em climas temperados e secos. Reconhecida por sua alta qualidade nutricional e produtividade, ela desempenha um papel estratégico na alimentação de bovinos. Uma característica notável da alfafa é seu sistema radicular profundo, que lhe confere resistência a períodos de escassez de água e aos distúrbios do pastejo. A pesquisa teve por objetivo desenvolver conhecimentos sobre como frequência e intensidade da desfolhação afetam persistência, produção e valor nutricional da forragem. O experimento ocorreu de abril de 2024 e abril de 2025 na área agrícola do IFRS Campus Sertão utilizando um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial com duas frequências e duas intensidades de desfolhação. Os tratamentos foram definidos pelas alturas de entrada e saída do pastejo: T1 30/10 cm, T2 30/15 cm, T3 40/10 cm e T4 40/15 cm, cada um com quatro repetições, totalizando 16 parcelas experimentais. As variáveis avaliadas ao longo de doze ciclos, de abril de 2024 a abril de 2025, incluíram a taxa de crescimento vertical do dossel, produção e composição da forragem, densidade de plantas e valor nutricional e as análises estatísticas foram realizadas usando o software SAS. Os resultados mostraram que a taxa de crescimento vertical do dossel de alfafa foi mais lenta no outono de 2024, devido a temperaturas mais baixas, e no verão de 2025, de janeiro a março, por conta da escassez hídrica, porém na primavera de 2024 no entanto, a taxa de crescimento foi de cerca de um centímetro por dia. A produção diária de forragem variou de 48,1 a 51,2 kg de MS/ha, resultando em uma produção anual de 16,6 a 18,6 toneladas de forragem/ha. A composição da forragem consistiu em 49,9% a 58,2% de folhas e 39,8% a 47,9% de caules e a densidade de plantas variou de 30,7 a 56,2 plantas/m². Os valores nutricionais apresentaram as seguintes concentrações, proteína bruta (PB) entre 21,4% e 23,4%, fibra em detergente ácido (FDA) entre 26,0% e 28,8%, fibra em detergente neutro (FDN) entre 34,1% e 38,0% e matéria mineral (MM) entre 10,7% e 11,5%. O estudo concluiu que as estratégias de desfolhação utilizadas foram eficientes para o manejo do pastejo, mantendo a produtividade e a alta qualidade da alfafa. A planta se mostrou um recurso forrageiro estratégico, especialmente em períodos de baixa produção de outras gramíneas, contribuindo para sistemas sustentáveis e economicamente viáveis na região.

Palavras-chave: Forrageira; Produção; Pastejo.